

ADELPHA S.R. DE FIGUEIREDO
(Lonte)

OBJECTIVO DA BIBLIOTHECA PUBLICA - Antigamente o objectivo de uma bibliotheca publica era juntar e preservar do uso publico documentação de valor. Hoje o seu objectivo é exactamente o contrario, é tornar accessivel ao publico toda essa documentação de valor que contém o resultado do desenvolvimento cultural da humanidade; tornar accessivel, no sentido mais amplo da expressão, a herança de cultura a que todos têm direito. Para a realização desse objectivo, é necessario:

1. encarar essa herança como algo independente de qualquer attitude especial de espirito, sem preconceitos politicos, religiosos, sociais, raciaes, etc..
2. tornar essa herança um elemento vivo, não apenas collocando livros, mas, fazendo-os circular.
3. relacionar a bibliotheca não só com as escolas e a classe adulta crudita, mas ligal-a estreitamente a lojas, fabricas, syndicatos diversos, partidos politicos, organizações religiosas, hospitaes, casas de caridade, areas ruraes, quartéis de policia e de bombeiros, etc..
4. fazer propaganda por meio de conferencias, jornaes, radio, cartazes e acima de tudo pela efficiencia do trabalho da propria bibliotheca.
5. estabelecer a semana intogral de funcionamento e o dia intogral (12 horas).

LEITORES - Agrupam-se em 4 categorias:

- a) os que lêm para encher o tempo
- b) os que lêm para aprender
- c) os que lêm para adquirir uma informação de momento, com um objectivo determinado
- d) os que usam a bibliotheca publica como fonte para pesquisa de toda sorte.

Grupo a) - Geralmente os deste grupo usam os livros como medicamento, para fugir a uma vida de tédio. Realmente não se interessam pela bibliotheca, como o prova a leitura de sua escolha que gira em tórno do livro de sensação, de literatura barata, do que chamariamos o "livro de capa vidrada". Apesar disso deve-se-lhe dar todo o apoio, toda a atenção, pois, de outra forma não se approximariam dos livros. Não é deixando-os de lado que conseguiriamos mudar-lhes o gosto, mas, tratando-os com solicitude. Esse grupo representa uma das falhas da nossa civilização. Tomando em consideração que a educação de muitos não vae além da escola primaria, é de admirar que esse grupo não seja ainda muito maior. É tarefa dos bibliothecarios melhorar a situação, fazendo lentamente diminuir esse grupo, pelo ingresso dos individuos d'elle no grupo subsequente.

Grupo b) - Este é o grupo ideal, é, por assim dizer, o sal da terra. Seus componentes são os que procuram bons contactos e precisam da certeza que a bibliotheca os ajudará, que no bibliothecario encontrarão um guia, um amigo. Propagar entre esses o desejo do trabalho nas bibliothecas, e de alto conselho, pois, entre elle estão os apóstolos da sciencia.

Grupo c) - Cuidado especial é necessario para com este grupo, pois é formado de elemento passageiro, que não comprehende a organização da bibliotheca e nem os deveres do bibliothecario que para elle está apenas na posição de servir, do cumprimento de um dever sem direitos. Desde que a informação desejada lhe seja fornecida elle está satisfeito e retira-se sem pensar em voltar. E neste campo que o bibliothecario precisa agir como missionario, procurando converter o individuo a religião dos livros, attrahil-o as fontes do saber, procurando fazel-o ingressar no grupo anterior.

Grupo d) - Este é o grupo que dá menos trabalho. O mais que se lhe pode fazer é vêr que o material necessario lhe seja fornecido.

BIBLIOTHECARIO - O monge não é mais o typo que nos convem. Para ter successo, um bibliothecario deve ser um "amante do livros". Isto não quer dizer que para ser bibliothecario é bastante ter "gôsto pela leitura". Para o individuo activo, trabalhador, isso não suggere acção. Um verdadeiro amigo de livros não o é por possuir obras raras, collecções preciosas ou encadernações custosas, mas porque o exercito de autores silenciosos, por elle guiado, difundirá luz e conhecimentos onde quer que esteja. O bibliothecario imbuido deste espirito, se achar tempo para lêr, reflectira a sua leitura, sua eficiencia dobrará e seus leitores terão nelle um catalogo supplementar. O bibliothecario que conhece suas obrigações sabe a influencia que pôde ter como educador; compete-lhe pois preparar-se para o trabalho e conservar-se ao par dos progressos da sua profissão.

ESCOLA DE BIBLIOTHECONOMIA - A complexidade das actividades de uma bibliotheca, o progresso dos methodos educacionaes, a necessidade da organização da cooperação da bibliotheca com todo o mecanismo social de um povo, fizeram dos processos em vigor nas bibliothecas, uma sciencia complexa, porem, susceptivel de applicação organizada e ao alcance dos estudiosos. A analyse dessa complexidade trouxe-nos a constituição das partes basicas na organização e o apparecimento de disciplinas indispensaveis no preparo tecnico de um bibliothecario. Dahi nasceram as escolas de bibliotheconomia visando o preparo tecnico dos candidatos á carreira de bibliothecario. A Allemanha, a França, a Inglaterra, a Hespanha, a Italia, estão cuidando seriamente desses cursos tecnicos; mas, o paiz onde essas escolas de bibliotheconomia estão mais adeantadas é os Estados Unidos da America do Norte, pois lá foram feitos os primeiros esforços nesse sentido, de lá têm vindo os pioneiros da bibliotheconomia. Visam essas escolas dar preparo tecnico a candidatos que já tenham cultura bastante para dessa combinação nascerem os verdadeiros bibliothecarios. Nem só a technica, nem só a cultura farão bibliothecarios, mas, technica e cultura, alliadas, darão os profissionais que procuramos para administrarem as nossas bibliothecas. A escola de bibliotheconomia deve funcionar dentro ou junto de uma bibliotheca, pois, a parte basica do curso é prática e portanto necessita de laboratorio.

PREDIO DA BIBLIOTHECA - O predio da bibliotheca deve pois comportal-a e ainda a escola de bibliotheconomia. Nos paizes onde a escola de bibliotheconomia é curso universitario não ha mister de escola na bibliotheca publica, mas entre nós, onde os poderes que se dedicam á educação não cogitaram de formar bibliothecarios, cabe á bibliotheca publica iniciar tal campanha. O futuro talvez nos indique directrizes novas.

Até ha algum tempo, a escolha do local para uma bibliotheca publica constituia um problema, muitas vezes, de difficil solução. Obedecia-se ao seguinte criterio:

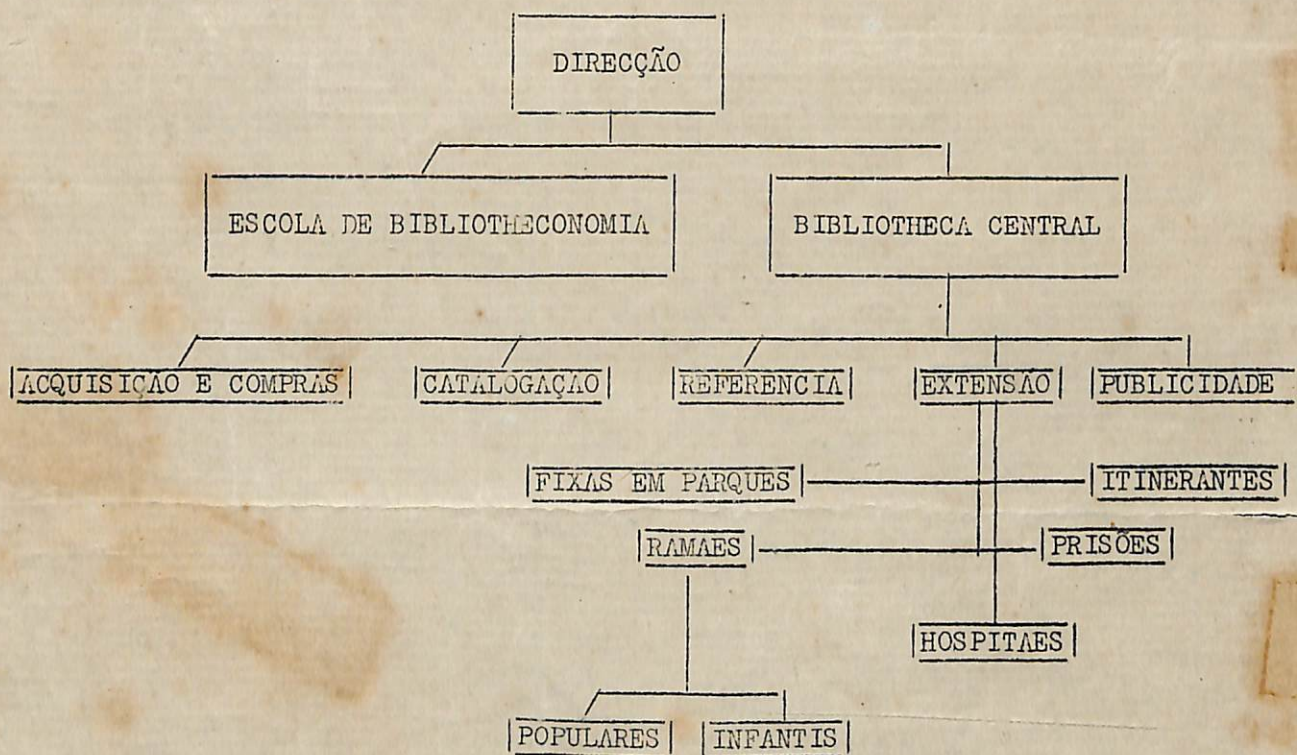
- a) local central
- b) pouco barulho

Isto era, muitas vezes, impossivel de conseguir, pois os logares contraos são justamente os mais barulhentos. Hoje, com os progressos da sciencia e da industria, podemos obter um predio cujo interior seja absolutamente silencioso, sendo collocado em local bem central. As facilidades de aparelhamento de ar condicionado resolvem a questão da ventilação. Os bons resultados obtidos pelos cálculos da illuminação scientifica resolvem a questão da luz. As paredes e pisos ensurdecadores resolvem o caso do ruido. Não temos mais necessidade das janellas como portadores de ar e luz e assim eliminamos o barulho que ellas canalizam.

Nos centros de grande progresso e desenvolvimento seientifico, não se entrega o estudo do plano de uma bibliotheca a um architecto, mas a uma comissão composta de architecto e bibliothecario, de modo que a distribuição das peças seja feita de accordo com os processos modernos da

bibliotheconomia. Um architecto poderia fazer um predio muito interessante sob o ponto de vista da architectura, porém, inteiramente inutil sob o ponto de vista da bibliotheca. Um bibliothecario so, desconheceria os processos architectonicos modernos e faria um predio que provavelmente envergonharia os poderes publicos, mas soria bibliotheconomico em toda linha. Assim, convem, pois, reunir architecto e bibliothecario para se ter um predio que seja realmente uma bibliotheca e ao mesmo tempo um monumento de arte. Dessa reunião resultaria um predio certo sob o ponto de vista da technica bibliothecaria e a esta estariam alliados arte e conforto.

BIBLIOTHECA PUBLICA IDEAL.- A nossa bibliotheca publica ideal terá a seguinte disposição administrativa:



COLLECÇÃO - "Livro - possessão permanente - se hoje elle não é procurado, amanhã o será; não é como certas libellulas que nascem e morrem dentro de 24 horas; mais cedo ou mais tarde achará o seu leitor". Esta é a idéa antiga, crystalizada.

A philosophia antiga da bibliotheconomia serve para nossos dias? Vejamos: "Um bom livro é uma possessão permanente". Isto é uma verdade quando se trata da grande literatura do mundo; ou de certos livros valiosos que não são propriamente literatura; os livros de historia produzidos por tanta erudição e pesquisa, que são basicos e como tal formam os alicerces para os trabalhos actuaes, são fontes inexgotaveis de informação e não admittem alterações. O melhor livro sobre a theoria atomica, porém, não pôde ser considerado uma possessão permanente, pois, o andar das pesquisas é tão rapido que em poucos meses suas theorias e descobertas, e as hypotheses nellas baseadas, tornam-se antiquadas e decresce o valor do livro. Isto é o que se dá com quasi toda literatura scientifica. Em sciencia e technologia, em artes uteis, economia, sociologia, em summa, em todos os livros que cuidam da applicação do pensamento ás necessidades humanas, permanencia é impossivel, pois que as condições sob as quaes as idéas são applicadas, essas mesmas condições mudam constantemente. Só no circulo do pensamento puro esta these pôde ser mantida e os unicos livros que podem ser considerados permanentes são aquelles cujas qualidades literarias têm tal merito que contrabalançam as desvantagens das suas theorias antiquadas.

Antes que a habilidade de decifrar impresso se tornasse universal, os livros eram produzidos apenas para os eruditos. As bibliothecas até o meiado do seculo 19 continham, quasi exclusivamente, livros sobre humanidades. O homem de leitura, que era synonymo do culto ou educado, era aquelle cuja leitura e interesses eram philosophias, religião, biographia ou litteratura. As bibliothecas fundadas nesse ambiente, naturalmente baseavam suas collecções nesse mesmo sentido, e os idealistas, os lutadores pela democracia que não achavam outra solução para os seus problemas senão pela educação universal, suppuzeram ter encontrado nas bibliothecas publicas a sua melhor arma. Eram, porém, ainda influenciadas pela idéa de que um conhecimento das linguas classicas, habilidade de citar autores classicos, no original, para a confusão dos não letrados, era o methodo pelo qual se distinguia o cavalheiro do homem plebe. Havia entretanto já uma tentativa de produção scientifica e debatendo-se entre essas duas correntes, letras e sciencias, nasceu a bibliotheca publica numa época que justamente coincidiu com um augmento colossal de produção livresca, causada pelo desenvolvimento das novas forças economico-sociaes que começavam a despontar. Os livros sobre economia e assumptos sociaes começaram a augmentar, mas o dominio da cultura antiga continuou a se fazer sentir no desenvolvimento das bibliothecas. Ellas eram e têm continuado a ser eminentemente bibliothecas para eruditos. O que tem vindo modificar essa situação e continuará a fazel-o será a continuação e o desenvolvimento das bibliothecas circulantes, em todos os seus aspectos possiveis. No inicio, porém, das bibliothecas circulantes, ellas se resentiam do mesmo facto das collecções para eruditos. Nessa época ainda um livro era uma possessão permanente, ainda mesmo quando elle se tornava um perigo á saúde. E um indice da fraqueza tecnica de um bibliothecario, em nossos dias, não comprehender que a collecção bem escolhida de uma bibliotheca não é apenas "não permanente" mas necessita constante renovação.

As bibliothecas da nossa época, não desconhecendo o valor de certas obras antigas, têm em mira o grande objectivo de todos os tempos: EDUCAR. Para isso ellas se obrigam a andar ao par do desenvolvimento rapido das pesquisas scientificas, renovando sempre suas collecções com o que houver de mais autorizado e novo em todos os ramos de actividade intellectual. Nós, os bibliothecarios, temos uma missão nova: pugnar pelo uso dos livros como instrumentos de educação, mas da verdadeira educação, de accordo com a época em que vivemos. Para isso não nos bastam as encadernações artisticas, nem tão pouco grandes collecções de livros. O tamanho de uma collecção não é attestado da eficiencia de uma bibliotheca. Precisamos tornar os livros productivos. Qualquer pessoa pode colleccionar livros, nosso dever, porém, é seleccional-os e tornal-os accessiveis ao maior numero de individuos.

A bibliotheca publica selecciona os seus livros, porém, não selecciona o seu publico. Este é o mundo de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, de todas as raças, de todas as côres, de todas as religioes, de todas as politicas, de todos os niveis mentaes, com todos os typos de preparo e de inhibições. Não proponho, pois, apresentar-lhes um ideal vago, mas, um exame dos factores que determinarão nossa conducta na escolha de livros e portanto na formação da collecção de uma bibliotheca publica. É provavel que se vivessomos em um mundo desprovido do receio economico e formado de um povo nascido com alta capacidade mental, a bibliotheca se tornaria rapidamente um poderoso elemento educacional. Mas tal não é o nosso caso. A maioria, hoje, preocupa-se com a aquisição de meios para conseguir uma vida de comparativa paz, conforto, segurança, etc.. Por essa razão a educação é menos o estimulo da intelligencia do que a formação de habito e a escolha da conducta. Se a tendencia actual sobreviver é provavel que o nosso trabalho tenha sempre que secundar o trabalho da escola e o livro seja uma ferramenta e ferramenta valiosa. No mundo em que vivemos, nosso principal dever é crear individualidades para a vida em grupo. Aqui está, pois, a justificativa para a bibliotheca em cujos planos de acção figura em primeiro logar o seu desejo de attender a todos, de servir, e para isso escolhe os seus livros de accordo com o potencial intellectual de seus leitores. O bibliothecario de uma tal bibliotheca não limita sua escolha aos livros considerados como possessão permanente, mas equilibra o stock scientificamente de modo a corresponder á procura intelligente, porque elle deve sempre ter em monte que a intelligencia

tem muitos meios diversos de se manifestar. Tal bibliotheca, creando individualidades, manterá tambem a sua propria. Nossa tarefa ahi está pois. Vivemos numa época de grandes mudanças e progresso. A bibliotheca efficiente tem em suas estantes livros feitos por homens e mulheres que procuram interpretar e desenvolver a evolução social que está rapidamente seguindo o seu curso inevitavel. E nossa obrigação fazer esses livros chegarem ás mãos do povo e influenciarem o maior numero possivel de cerebros, para a grandeza não só da nossa era, como tambem para cimentar o desenvolvimento futuro. Cumpre-nos pois fazer um estudo da situação actual dos leitores e das tendencias sociaes e educationaes em vigor. De accordo com este estudo seleccionar os livros que constituirão a colleção de uma bibliotheca publica.

ASRF
ARM

São Paulo, 17-8-1936.